

3
OUTUBRO
2021

ANO B
DOMINGO
VIGÉSIMO SÉTIMO

Génesis 2, 18-24
Salmo 127 (128)
Hebreus 2, 9-11
Marcos 10, 2-16

'EXERCÍCIO' DA SEMANA

*Onde há amor
nascem gestos:
cuidar as feridas
das relações
familiares.*

O domingo da família! A palavra de Deus recorda o fundamento familiar associado ao projeto divino: a criação do ser humano, homem e mulher, para que se unam e «sejam uma só carne». Canta a fecundidade conjugal e invoca a bênção divina: «O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida». Jesus Cristo alerta para a «dureza do vosso coração». Em seguida, confirma a magnanimidade do amor que une o marido e a esposa, amor eterno, ao mesmo tempo que abençoa o fruto desse amor, as crianças, e exalta essa condição para «acolher o reino de Deus». Porque nos amou gratuitamente, «o Autor da salvação» não impõe algo impossível de viver, mas convida os seus 'irmãos' a segui-lo pelo caminho da fidelidade e da humildade.



“Dureza do vosso coração”

As famílias vivem hoje mergulhadas em tantas situações de fragilidade, de sofrimento, tantas feridas, tantas cicatrizes, por causa da dureza dos nossos corações! A credibilidade do amor joga-se na capacidade de todos nos fazermos próximos. Não temos soluções imediatas. Podemos, isso sim, caminhar juntos, lado a lado, como irmãos, de modo a atenuar ou a superar as dificuldades do caminho. Abraçar e abençoar podem ser verbos decisivos para cuidar as feridas das relações familiares. Precisamos de aprender com o Mestre a 'perder tempo': perdia tempo para acolher e acompanhar, «para fazer amadurecer as consciências, para curar as feridas». Onde há amor nascem gestos: acompanhar!

*'Onde há amor nascem gestos',
nova 'série' em laboratoriodafe.pt*

Acompanhar

Só o amor é capaz de curar todas as feridas. Só o amor é capaz de tornar autêntico aquilo que para muitos parece impossível: amar para toda a vida. A eternidade é o único prazo de validade. Dêmos graças a Deus, porque nos deu a capacidade de amar e de ser amados. Dêmos graças a Deus, porque nos ama primeiro e nos ama sempre, sem condições e sem prazo de validade. Nada nos faz mais felizes do que a partilha do amor. Um gesto de amor pode ser muito simples e pequeno; é, contudo, cheio de bênção e de eternidade.



OS SINOS DE TIBÃES



Comunidade Paroquial de
São Martinho de Mire de Tibães

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA - Onde há amor, nascem gestos
ANO PASTORAL 2021 / 2022 | ANO IX - Nº 416

Celebrar

TERÇA, 5 / OUTUBRO > 19H / MOSTEIRO

Conceição Peixoto de Sousa de Castro m.c. Confraria de Ns Sr do Ó; Manuel Pereira de Castro m.c. Confraria de Ns Sra do Ó; António Ferreira Mendes m.c. Confraria de Ns Sra do Ó

QUARTA, 6 / OUTUBRO > 19H / P. DA GRAÇA

QUINTA, 7 / OUTUBRO > 19H / CAP. SRA DO Ó

José da Silva Quintas e filhos m.c. filhos; José Luís Costa Ferreira, pais e sogros m.c. esposa e filhas; Teresa de Jesus F. Antunes e marido m.c. filhos; Maria do Sameiro Coelho Gomes m.c. Confraria de Ns Sr do Ó; Silvana da Conceição Alves m.c. Confraria de Ns Sra do Ó; Teresa Aurora Coelho da Silva m.c. Confraria de Ns Sra do Ó

SEXTA, 8 / OUTUBRO > 19H / P. DA GRAÇA

SÁBADO, 9/OUTUBRO > 19H/CAP. SRA DO Ó

Irmãos vivos e falecidos da Confraria de Ns Sra do Ó; Boaventura Gonçalves e esposa m.c. família; Manuel da Silva Gonçalves, esposa e filhas Teresa e Inês m.c. família; Rosalina Alves Ferreira e marido m.c. Rosa Ribeiro; Joaquim Mendes da Rocha m.c. Teresa da Rocha; José Costa Pinheiro m.c. esposa e família

SÁBADO, 9/OUTUBRO > 20H/CAP. SRA DA GRAÇA

XXXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

DOMINGO, 10 / OUTUBRO > 9H / P. DA GRAÇA

DOMINGO, 10/OUTUBRO > 10H30/MOSTEIRO

António José da Cunha Pires m.c. Confraria de Ns Sr do Ó; Teresa Gomes Menezes m.c. marido; Francisco Gomes Rodrigues, esposa e filho m.c. família; Maria Branca F. Magalhães Carvalho m.c. filho Jorge; Joaquim Calheiros Peixoto m.c. Filho João; António José Peixoto de Oliveira e esposa m.c. filho José Carlos; Domingos Loureiro Gomes m.c. Confraria de Ns Sra do Ó; Maria Alzira Dias Beato e Domingos Nogueira Borges m.c. filhos

CALENDRÁRIO LITÚRGICO

- 4 | S. FRANCISCO DE ASSIS
- 5 | SANTA FAUSTINA KOWALSKA
- 7 | VIRGEM SANTA MARIA DO ROSÁRIO
- 9 | SS. DIONÍSIO, BISPO, E COMPANH., MÁRTIRES
- S. JOÃO LEONARDO, PRESBITERO
- B. JOÃO NEWMAN, BISPO

Recordar

LEITORES

DIA 9 / OUTUBRO [CAPELA]

Leitores - a definir

DIA 10 / OUTUBRO [MOSTEIRO]

Introdução - Laura

1ª Leitura - Paulo

2ª Leitura - Conceição Vilaça

Or. Universal - Ana Sofia

NOVAS ORIENTAÇÕES PARA O CULTO E ACTIVIDADES PASTORAIS

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) emitiu no passado dia 30/09 novas orientações através de um documento intitulado *“Liberdade responsável no Culto e nas actividades pastorais”*.

A CEP continua a apelar a um comportamento responsável, mas expressa o desejo de uma “maior participação dos fiéis, abrandando de forma ponderada os distanciamentos e os limites impostos à lotação” das igrejas.

Apesar de permanecerem medidas de protecção como a higienização das mãos e uso de máscara, “os sacerdotes e demais ministros poderão retirar a máscara para a proclamação da Palavra, desde que haja uma distância suficiente das pessoas colocadas diante deles”, de forma a facilitarem a percepção auditiva. No entanto, no momento da Comunhão sacramental, em que os comungantes têm de retirar a máscara, o ministro deve utilizá-la. “O diálogo com cada fiel «Corpo de Cristo. Amen» – de significado transcendente para a fé católica – deverá ser retomado. A Comunhão deve continuar a ser ministrada apenas na mão dos fiéis”, referem as orientações.

Já a recolha da colecta, “poderá realizar-se no momento do ofertório, observando-se as devidas normas de segurança e de saúde”. As pias de água benta junto às entradas da igreja continuarão vazias. Quanto à saudação da paz, “que é facultativa, continua suspensa”.

No que diz respeito a outros “Sacramentos, Sacramentais e Exéquias cristãs, deverão retomar-se as prescrições dos livros litúrgicos”.

No Sacramento da Penitência, deverá

Viver

ser garantida “suficiente distância” entre o confessor e o penitente e ambos devem usar máscara, “mas sem comprometer quer o diálogo sacramental quer o seu sigilo”.

A CEP afirma ainda que deve ser realizada a visita aos doentes e distribuída a Comunhão. Nas unções, deve ser evitado o contacto corporal directo, recorrendo-se ao uso de compressas de algodão que, posteriormente, serão incineradas.

“Antes e depois dos ritos que comportem algum contacto físico com pessoas ou objetos, os ministros devem proceder à higienização das mãos. Nos velórios, a prática da aspersão supõe a mesma cautela. Se não for possível garantir esse procedimento, é preferível retirar a caldeirinha e usá-la apenas no Rito da Encomendação”, pode ler-se.

As actividades pastorais como a catequese e outras acções formativas, reuniões, ajuntamentos, iniciativas culturais e de restauração, entre outras, bem como peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras actividades similares em espaços como as paróquias, centros pastorais, casas de retiro, etc., devem seguir as regras previstas pelas autoridades competentes para situações educativas, sociais e culturais semelhantes.

Todas as orientações entram em vigor a partir do dia 1 de Outubro.

[Se desejar, leia aqui a nota na íntegra.](#)

INFORMAMOS AINDA que as indicações específicas para a nossa comunidade, transmitidas no último boletim paroquial, vão na mesma perspetiva e, por isso, continuam em vigor e a ser aquelas que nos orientam.

REZAR É COMPLICADO? - 4 a 6 DE OUT.

- FORMAÇÃO EM OUTUBRO PARA SABER MAIS -

O arceprelado de Braga está a organizar uma jornada de formação para os dias quatro, cinco, seis e sete de Outubro com uma pergunta como tema: *“Rezar é Complicado?”*. A formação, que já tem [inscrições abertas em https://rezar.pt/](https://rezar.pt/) tem lugar no Espaço Vita, mas também será possível participar através da plataforma Zoom.

CARTÓRIO PAROQUIAL NO MOSTEIRO:

Padre Francisco Marcelino Monteiro Esteves | 964 434 453 | email: miredetibaes@arquidiocese-braga.pt
app: Kyrios ChMS (iPhone e Android) | site: <http://www.arquidiocese-braga.pt/paroquiademiredetibaes/>